OBSERVATÓRIOS DE TURISMO

CONCEITO

O que é um Observatório de Turismo?

Um Observatório de Turismo é uma ferramenta para o planejamento, gestão e desenvolvimento sustentável do turismo em uma localidade. Sua principal função é coletar, analisar e compartilhar dados e informações sobre a atividade turística para fornecer um panorama completo e preciso do setor. Isso permite que gestores públicos e a iniciativa privada tomem decisões mais estratégicas, a fim de auxiliar do desenvolvimento econômico, na proteção do meio ambiente e das culturas e tradições locais e na atração de investimentos.

As principais atividades de um observatório são:

- **Coleta e sistematização de dados** - Reúne informações quantitativas, como número de visitantes e ocupação hoteleira, e dados qualitativos, como o perfil, a satisfação dos turistas e moradores, entre outros.
- **Monitoramento do desempenho** - Permite acompanhar o desempenho de atrativos, equipamentos, programas etc., assim como o desempenho da economia do visitante.
- **Promoção do turismo sustentável** - Ajuda a evitar problemas como superlotação e degradação ambiental, garantindo que o crescimento beneficie a comunidade local sem comprometer o futuro.
- **Integração e comunicação** - Atua como uma ponte entre o setor público, a iniciativa privada e a academia para promover a troca de experiências e a colaboração.

PRIMEIROS PASSOS

Implantando um Observatório de Turismo Municipal

Etapas de Implantação

1. Planejamento Inicial

- **Definir objetivos específico,** como, por exemplo, monitorar fluxo turístico, avaliar impacto econômico, ambiental e/ou sociocultural, identificar perfil dos visitantes etc.
- **Identificar parceiros locais,** como o COMTUR, as associações comerciais, universidades, setor hoteleiro, gastronômico, entre outros.

2. Criação da Estrutura

- **Equipe mínima recomendada:**
  - Coordenador técnico;
  - Analista de dados;
  - Apoio administrativo.
- **Infraestrutura básica:**
  - Espaço físico (pode ser compartilhado com a Secretaria de Turismo);
  - Computadores com acesso à internet;
  - Software para análise de dados (Excel, Power BI etc.).

3. Coleta e análise de dados

- **Fontes:**
  - Fontes primárias: são aquelas em que os dados são gerados pelo próprio observatório, através de pesquisas, levantamentos, estudos etc.
  - Fontes secundárias: são aquelas onde os dados já foram coletados por terceiros e estão disponibilizados em bases de uso público, como os dados da ANAC, ANTT, CAGED etc.
  - Buscas na Internet através do uso de IA para agregar informação de diversas fontes de forma rápida.
- **A Lei Geral de Proteção de Dados:**
  - Seguir a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) é fundamental ao coletar dados do turismo, já que o setor de turismo lida com uma grande quantidade de dados que, muitas vezes, podem ser sensíveis.
  - A LGPD (Lei nº 13.709/2018) se aplica a qualquer tratamento de dados de pessoas físicas ou de empresas que seja realizado no Brasil, tanto pelo setor público quanto privado, incluindo atividades de pesquisa e o uso de dados públicos.
- **Análises:**
  - Análises estatísticas.
  - Análises de impacto e desempenho.
  - Análises qualitativas.
  - Análises preditivas.

4. Divulgação

- **Formatos de divulgação:**
  - Boletins mensais.
  - Painéis interativos online.
  - Relatórios eventuais, trimestrais, semestrais e/ou anuais.

5. Integração com Políticas Públicas e a Iniciativa Privada

- Alinhar os dados com o Plano Municipal de Turismo.
- Usar os resultados para orientar ações de promoção, infraestrutura, capacitação e atração de investimentos.

6. Fontes de financiamento

A implementação de um observatório de turismo municipal, quando necessário, pode ser viabilizada por diversas fontes de financiamento, combinando recursos públicos, privados e estratégias de inovação. Deve-se observar que o uso das fontes de financiamento está atrelado à legislação municipal/estadual/federal, e cada caso deve ser avaliado individualmente. A seguir, algumas possibilidades:

- **Fontes de Financiamento Público**
  - Programas do Governo Federal: editais e linhas de crédito do Ministério do Turismo podem apoiar iniciativas de inteligência turística.
  - Emendas Parlamentares: deputados e senadores podem destinar verbas específicas para projetos municipais. É essencial apresentar propostas bem estruturadas e com impacto regional.
  - Transferências Voluntárias via Convênios: recursos podem ser captados por meio de convênios com órgãos federais ou estaduais, desde que permitido pela legislação.
- **Parcerias e Iniciativas Privadas**
  - Parcerias Público-Privadas (PPPs): empresas do setor turístico (hotéis, agências, operadoras) podem investir em troca de acesso a informação estratégica ou visibilidade institucional.
  - Patrocínios e Apoio Institucional: bancos, seguradoras e grandes marcas locais podem patrocinar o observatório como parte de suas ações de responsabilidade social ou marketing territorial.
  - Universidades e Institutos de Pesquisa: convênios com instituições acadêmicas podem viabilizar mão de obra qualificada, estrutura técnica e até financiamento via projetos de extensão.
- **Modelos Alternativos e Sustentáveis**
  - Taxa de Turismo Sustentável: cobrança simbólica, revertida para o financiamento de ações de monitoramento e planejamento.
  - Crowdfunding Cívico: campanhas de financiamento coletivo com apoio da comunidade e do trade turístico local, especialmente se o observatório tiver impacto direto na qualidade da experiência turística.

- Recursos de Projetos Internacionais: organismos como BID, UNESCO e União Europeia oferecem editais voltados à inovação, sustentabilidade e governança turística.

7. Dicas para um Observatório bem estruturado

- Comece pequeno e evolua com consistência.
- Envolva a comunidade e o setor privado desde o início.
- Mantenha transparência e periodicidade na divulgação dos resultados.

TEMOS UM OBSERVATÓRIO. E AGORA?

A Matriz de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo no Estado de São Paulo

Criar um Observatório de Turismo Sustentável em seu município é um passo fundamental para um planejamento mais eficiente e um crescimento equilibrado do setor. Para ajudar com essa iniciativa e garantir que os dados coletados em todo o estado sejam confiáveis e comparáveis, o Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET) da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo (SETUR-SP), em conjunto com os Observatórios do Estado de São Paulo, desenvolveu a Matriz de Indicadores de Sustentabilidade no Estado de São Paulo, que é a base para a unificação de metodologias, se concentrando em quatro eixos principais, de acordo com normas da Rede Internacional de Observatórios de Turismo Sustentável da ONU Turismo:

1. **Eixo Econômico** - Mede o impacto financeiro do turismo, como a geração de empregos, a arrecadação de impostos e a sazonalidade do fluxo de turistas.
2. **Eixo Sociocultural** - Avalia aspectos sociais importantes, como a satisfação da população local com o turismo e a acessibilidade para pessoas com deficiência.
3. **Eixo Ambiental** - Apresenta dados sobre o impacto do turismo no meio ambiente, como o consumo de energia e água, e a gestão de resíduos sólidos.
4. **Eixo de Governança** - Avalia a qualidade da gestão do turismo no destino, incluindo a atuação do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e a relação entre o governo e a sociedade civil.

Por que usar a Matriz de Indicadores de Sustentabilidade do Turismo no Estado de São Paulo?

A unificação metodológica oferecida pela Matriz é crucial para um planejamento turístico eficaz e sustentável no estado. Ao usá-la, seu município pode:

- Contribuir para a construção de uma visão completa do cenário turístico paulista, superando a inconsistência e a dificuldade de comparação de dados.
- Garantir que as informações sobre o turismo em seu município sejam confiáveis, comparáveis e completas.
- Obter credibilidade e transparência para os dados, o que é vital para atrair investimentos e fortalecer o diálogo entre os setores público e privado.

Ao padronizar a coleta de dados, assegura-se um crescimento ordenado e o uso eficiente de recursos, trazendo benefícios reais para a cidade e sua população.

A REDE DE INTELIGÊNCIA DO TURISMO SUSTENTÁVEL DO ESTADO DE SÃO PAULO (RITS-SP)

A Secretaria de Turismo e Viagens, através do Centro de Inteligência da Economia do Turismo, criou a Rede de Inteligência do Turismo do Estado de São Paulo (RITS-SP), com a finalidade de:

1. Unificar metodologias e dados a serem coletados para o monitoramento da sustentabilidade do turismo, através da divulgação de matriz de indicadores, manual de procedimentos e plataforma de compartilhamento de dados;
2. Facilitar a comunicação entre os Observatórios de Turismo no compartilhamento de conhecimentos e resultados;
3. Ampliar o número de Observatórios de Turismo no Estado de São Paulo;
4. Promover capacitações para implementação de novos Observatórios e melhoria dos Observatórios atuais;
5. Criar vínculos e sentimento de pertencimento e responsabilidade entre os Observatórios de Turismo do Estado;
6. Fortalecer a atividade de pesquisa a nível estadual;
7. Fomentar a inovação no setor, identificando melhores oportunidades;
8. Ampliar a base de conhecimento e dados para todo o Estado de São Paulo;
9. Garantir que os Observatórios compartilhem seus resultados com a gestão pública e o mercado especializado;
10. Centralizar o acesso à informação através da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado, facilitando o desenvolvimento da atividade em todo o estado.

A adesão à RITS-SP é livre para entidades públicas e privadas e organizações da sociedade civil através de Termo e Formulário de Adesão e obedecendo as seguintes exigências:

1. O Observatório deverá possuir equipe capacitada para a realização de coleta, análise e monitoramento dos dados;

2. O Observatório deverá comprovar, através de envio de relatório padronizado, que já realiza monitoramento de pelo menos um indicador em cada um dos quatro eixos/dimensões do monitoramento de sustentabilidade descritos adiante, com dados retroativos a pelo menos 12 meses da data de solicitação da adesão;
3. O Observatório deverá enviar ao GT relatório anual de resultados de monitoramento, a fim de que possa permanecer como membro do GT, e será automaticamente desligado se não apresentar relatórios por dois anos consecutivos.

Gostaria de mais informações, ter acesso à Matriz de Indicadores ou outros materiais produzidos pelo CIET/SETUR-SP para apoio no desenvolvimento de Observatórios de Turismo? Entre em contato conosco pelo e-mail pesquisa@turismo.sp.gov.br ou visite nossa página em https://www.turismo.sp.gov.br/ciet/rits

São Paulo, outubro de 2025.

SECRETARIA DE TURISMO E VIAGENS DO ESTADO DE SÃO PAULO (SETUR-SP)

Roberto de Lucena
Secretário de Estado
Monica Samia
Secretária Executiva
Éder Santos
Subsecretário de Gestão Corporativa
Lucas Jordão
Chefe de Gabinete
Ana Cristina Clemente
Coordenadora de Turismo

CENTRO DE INTELIGÊNCIA DA ECONOMIA DO TURISMO (CIET)

Gustavo Grisa
Consultor - InvestSP/SETUR-SP
Luciana Derze
Consultora - InvestSP/SETUR-SP
Vinícius Bíscaro
Consultor - InvestSP/SETUR-SP